



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                     |
| <b>Ano</b>        | 2016  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | PARTILHA DE NICHOS ENTRE ESPÉCIES DE PEIXES CICLÍDEOS DO RIO TAPAJÓS, AMAZÔNIA BRASILEIRA |
| <b>Autor</b>      | BRUNA MORAIS DE SOUZA   |
| <b>Orientador</b> | RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO   |

# **PARTILHA DE NICHO ENTRE ESPÉCIES DE PEIXES CICLÍDEOS DO RIO TAPAJÓS, AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autora: Bruna Morais de Souza

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cichlidae é uma família de peixes encontrados, em sua maioria, em ambientes de água doce. Os Ciclídeos representam a maior família de peixes com cerca de 3.000 espécies distribuídas pela América Central e do Sul. Estes peixes foram introduzidos em vários países dos quatro continentes, e em alguns países são a principal fonte de proteína animal para milhões de pessoas. Só no Brasil há aproximadamente 81 espécies de Ciclídeos. O estudo da ecologia de Ciclídeos pode fornecer informações úteis para o entendimento dos mecanismos de partilha de recursos que são responsáveis pela alta diversidade deste grupo na região neotropical. Segundo a teoria ecológica os nichos de espécies diferentes, mesmo que espécies próximas, tendem a ser distintos em pelo menos alguns aspectos (dimensões), para que a diminuição da competição interespecífica facilite a coexistência dessas espécies na mesma região. Tendo em vista a importância dos peixes Ciclídeos e partindo dos preceitos ecológicos supracitados, neste trabalho investigamos a possibilidade de 6 espécies de Cichlidae que ocorrem no rio Tapajós (Amazônia brasileira) estarem partilhando nicho. Utilizamos dados de dieta, habitat e época do ano em que foram coletados os peixes a partir de duas amostragens com redes de espera com diversos tamanhos de malha, feitas em 2013, seguidas de análise de conteúdo estomacal dos indivíduos. As espécies estudadas foram *Acarichthys heckelli*(código Ah, n= 41), *Cichla pinima*(código Cp, n=47), *Geophagus surinamensis*(código Gs, n=22), *Satanoperca acuticeps*(código Sa, n=28), *Satanoperca jurupari*(código Sj, n=31) e *Uaru amphiacanthoides*(código Ua, n=11) – totalizando 180 indivíduos analisados. Foi elaborada uma matriz de presença/ausência com os dados das três variáveis de nicho analisadas (habitat, dieta e época). Com base nessa matriz foi feita uma matriz de similaridade e posteriormente foi realizada uma análise multivariada NMDS (Non-metric Multi-Dimensional Scaling) que agrupa os indivíduos mais parecidos em relação variáveis de nicho analisadas. Em seguida foi feita uma análise ANOSIM com as espécies como fatores, usando distância euclidiana para testar o quanto os indivíduos de espécies diferentes se diferenciavam em relação às três variáveis de nicho. Quando feita com 999 permutações, esta análise mostrou que somente os pares Ah-Gs, Ah-Ua, Gs-Ua e Sj-Ua não foram considerados significativamente diferentes. Quando feita com 10000 permutações, todos os pares de espécies foram considerados significativamente diferentes. Foi feita também uma análise de SIMPER para descobrirmos quais variáveis de nicho mais influenciaram a dissimilaridade entre os pares de espécies. Todas as análises foram feitas utilizando o programa Primer. Por resultado obtivemos um total de 15 interações entre espécies onde 5 interações foram mais influenciadas pela dieta e 10 interações foram mais influenciadas pelo habitat. A fim de refinar ainda mais o estudo, serão refeitas análises considerando-se valores de abundância dos itens consumidos nas dietas e não somente presença e ausência. Também pretendemos analisar separadamente as variáveis dieta e habitat. Observaremos se os fatores de influência na partilha de nicho entre estas espécies serão os mesmos.